

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

SEM ESTAMPILHA.

Por anno.....	18920
» Semestre.....	13000
» Trimestre.....	8609
Folha avulsa.....	30

Publica-se todas as Segundas e Quintas feiras não sendo dia sanctificado. Assigna-se no escriptorio da redacção na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — PHAROL DO MINHO — francas de porte. — Annuncios por linha 25 reis, repetição 20 reis — Correspondencias 30 reis por linha.

COM ESTAMPILHA.

Por anno.....	25440
» Semestre.....	18960
» Trimestre.....	8730
» Supplemento.....	30

BRAGA 11 DE FEVEREIRO.

Vileza d'um calumniador.

ANDA O Moderado procurando insinuar desconfianças sobre uma encomenda, que se fez de um objecto de prata ao Governador civil deste districto, e que elle mandou fabricar nesta cidade por um artista d'ella.

Pertende o indecente foliculario inspirar a credulidade de que neste negocio houve um premio indecente a um, ou a alguns favores injustos e iniquos; uma satisfação a pessoas que taes favores fizeram.

Tudo isto se insinua sob o mysterio do crime; tudo isto se pratica com o proposito de malquistar a auctoridade d'aqui, a pessoas que intervieram no negocio; e para assim fazerem crer que se commetteram mais um acto de corrupção da natureza daquelles, que talvez os escrupulosos de hoje ou desculparam ou encobriram algum dia.

Se não são vilissimamente covardes os accuzadores traiçoeiros que de taes recursos lançam mão, venham francamente á questão — de o não fazerem assim, segue-se, que pertendem caluniar impunes, e de que temem a responsabilidade das consequencias d'uma accusação corajosa.

Deixem-se de qualificação a pessoas que os desprezam — é indecete, é indigno de homens de bem este tiroteio de medrosos, que pertendem combater atraz de paredes, assassinando sem perigo os viandantes de que se escondem; e nós lhes vamos facilitar os meios, abrir o caminho e até ministrar armas.

Sim, snrs., fez-se uma encomenda d'uma rica peça de prata nesta cidade; fabricou-se aqui, porque aqui se acha-

va o modelo da mesma; foi para Lisboa depois de muito tempo de demora e de repetição do pedido; custou uma certa quantia; um deputado muito estimado de todos, ou quasi todos os membros do ministerio foi encarregado de mandar aquella peça a seu destino, e mandou. Aqui está declarado o facto. Homens vis, covardes, atrozes calumniadores, se ainda vos resta nas faces bronzeadas um resto de calor; se no vosso coração de lama ainda pode haver algum sentimento da dignidade de homens — vinde e dizei quem recebeu o presente corruptor. Não carecemos que expliqueis o preço do obsequio, pago por tal presente; basta-nos que digais quem houve a joia — vinde infames, e se não vierdes ficareis sendo o que sois, porque sois incorrigiveis; porem ficarão desenganados alguns homens, que ainda illudis, da honestidade com que escreveis.

Promettemos ao publico, não envergonhar-vos, o que seria impossivel; mas expor-vos taes quaes sois; e declaramos que a verdade do facto servirá para vossa eterna confusão. Eia, cavalheiros, vinde á lucta, que estamos desejosos de amarrotar vos ao primeiro piparote. Preparai-vos, informai-vos, accuzai ás claras, e fugi dos covis, aonde pertendeis esconder as garras de gato com que feris os incautos, que ou vos desprezam, ou por vos conhecerem tem até agora deixado de vos fallar serio,

NA noite de terça feira passa-la no salão da aula de ensino mutuo por occasião do baile de mascaras, quando todas as pessoas que ahi se achavam reunidas em grande numero, se entregavam aos divertimentos proprios d'aquelle dia, um individuo, cujo nome occulta-

mos, por que estigmatizando os factos, não somos delatores de ninguem, apresentou-se armado dentro d'aquelle recinto, e não contente com isso teve o arrojo de ameaçar com uma pistola um grupo de pessoas que estavam mascaradas, e talvez desfecharia contra ellas se não fosse impedido por um cavalheiro que d'aquelle lhe lançou mão. Este facto produziu alarme, e poderia ter sérias consequencias, senão fosse a prudencia das pessoas que alli se achavam. Foi porem um insulto a todos, um ataque á lei e á sociedade, que deve ser desaggravada punindo-se o delinquente, que altivo ainda passêa pelas ruas d'esta cidade, como que escarnecendo das pessoas a quem insultou; e são já passados cinco dias, sem que nos conste que da parte das auctoridades se tenham empregado os meios legais para o perseguir.

Assim como temos sido implacaveis contra aquelles que com calumnias e insinuações malevolas procuram desvirtuar as auctoridades, assim é do nosso dever como escriptores publicos censural-as, quando deixam de cumprir a missão de que são encarregadas. O facto não foi passado no ermo. Muitas testemunhas o presenciaram. Cumpram as auctoridades o seu dever, e o delinquente será conhecido e punido

É importante o que se lê no *Daly News* sob a epigraphe — « Bonds portuguezes »

« Hontem (18 de Janeiro) celebrou-se em London Tavern uma reunião dos possuidores de bonds portuguezes convertidos e não convertidos, a fim de tomarem em consideração um accordo provisório entablado entre o ministro da fazenda de Portugal e mr. Thornton,

FOLHETIM.

CARTA DE ANASTACIO DAS LOMBRI-GAS, A UM SEU AMIGO DE BRAGA.

Porto, 10 de Fevereiro — 1856.

Meu amigo. — Findára-se o carnaval, e bem preciso era que elle findasse, por que, se não, seria capaz de dar cabo deste mundo elegante, e não elegante; por que, nem só o mundo elegante, se mascara, e percorre as ruas da cidade invicta. O povo, neste dia, largando a officina, corre a procurar uma mascara... um dominó... e está prompto, — na attitude bellica (perdoa a phrase) para interrogar o seu se-

melhante, [com o dito bañal e fossil: — « conhece-me? » E alem deste palvriado, nada mais se adianta. Uma noite, entrei no Guichard, e, ao clarão azulado de um copo de cognac que um extravagante queimava, divisi em trajas de mascara, um dominó. Aproximei-me: julgu-i ouvir-lhe sahir dos labios, a pergunta: « conhece-me? » — mas, qual foi a minha admiração, quando ouvi fallar em bom francez, e correntemente « Je ne sais pas... » Certamente era alguma pergunta que o estroja do cognac, lhe fazia, e o nosso homem, para mostrar a sua erudicção balofa no meio de uma tão lusida assemblea, tinha-se disposto, a incommodar a lingua de Racine e de Voltaire, para talvez, adquirir mais estima no meio do punch, e atrahir os encantos daquella assemblea, nobre, pur sang.

Mas, voltando ao carnaval, tenho a dizer-te *cher ami*, que este anno nada sabiu á rua, que attrahisse a attenção deste publico portuense. Vi um carro, no qual se accomodavam al-

guns homens, que se diziam filhos de Guttemberg, e que distribuam umas quadras... julgo que eram quadras, sem connexão, e sem rima e sem estylo! Que miseria!... que profanação ás cinzas de nossos illustres mestres, Camões, Garrett, e Bernardim Ribeiro..... De resto nada mais houve, que possa ser descripto e que se te conte.

A respeito de bailes... houveram alguns que foram brilhantes. Neste numero contam-se o da Assembleia Portuense, e o que deu o sr. Diogo de Souza Cirne. Neste ultimo não houve jogo de azar falta que lamentou um jornal avinhado do Porto. Era bem preciso que o houvesse... para satisfizer a cubiga d'algum, que não deseja desordens nem dissabores.

O baile da Assembleia Portuense esteve brilhante e bem servido. Quatrocentas pessoas enchiam os seus espaçozos salões, e o seu ambiente era pouco largo para que a numerosa concorrencia podesse respirar á vontade. As *toilettes* eram todas de primeira ordem, e distinguiam-se en-

presidente do comité dos bondholders para a fixação de seus direitos.

«Tendo mr. Thornton occupado a presidencia, observou que todos provavelmente saberiam que o snr. Fontes, ministro da Fazenda em Portugal, recentemente visitára este paiz, e que elle orador na sua qualidade de presidente da commissão dos bondholders não perdeu tempo em procura-lo. O resultado foi um accordo provisório, no qual com tudo, elle não obrigou os bondholders, por qualquer forma ou maneira, ás condições, e que lhes ficava inteiramente livre examina-las, e adopta-las ou rejeita-las, como entendessem conveniente. Bem sabiam que elle de tempo a tempo avisava os bondholders para não fazerem a conversão, e tinha continuado a prestar-lhes o melhor auxilio que podia leal e honroamente. Que havia seis milhões para mais já convertidos, e para mais de tres milhões ainda por converter. Que elle não fizera a conversão; e que como negociante britânico, occupando a posição que tomára em referencia aos bondholders em geral, não se considerara com acção plena de concorrer á conversão, em quanto alguns delles a repudiassem, sem os convocar a todos. Agora convocando-os, julgava justo declarar francamente a sua intenção de fazer a conversão nos termos das propostas que se apresentaram, deixando a cada um a faculdade de obrar como lhe fosse conveniente. Que elle mandaria ler o accordo que fizera provisoriamente da sua parte com o sr. Fontes, e depois estimaria muito ouvir a opinião de quaesquer cavalheiros reunidos alli.

Leu-se o documento, assim concebido: — «Mr. Thornton aceitará as seguintes condições e aconselhará aos bondholders portuguezes dissidentes que façam o mesmo.

«O governo portuguez, em aditamento ás disposições do decreto para a conversão, datado de 18 de Dezembro de 1852 dará aos possuidores das varias classes de fundos o seguinte: — Sobre os bonds de cinco por cento 6 libras por cento em fundo de tres por cento diferido com juro a contar de 1863. Sobre bonds de quatro por cento 3 L. por cento idem, idem; e pelo que respeita aos *debentures* estabelece-se que em aditamento ás disposições do decreto de 18 de Dezembro de 1852 os possuidores dos mesmos receberão 100 L. de fundo activo de tres por cento por cada 100

L. de taes *debentures* e além disso um certificado que dê direito ao possuidor de cada 100 libras de tres por cento a um por cento annual, ou qualquer outra somma mais pequena que haja de proceder dos lucros excedentes dos caminhos de ferro que devam construir-se com os empréstimos propostos; esses excedentes serão calculados sobre a base do preço annual do juro pelo qual o capital para a construcção foi levantado. Em aditamento a este especificado direito expreso, existirá o geral direito sobre os recursos provenientes de melhoramentos do paiz depois de pagas as despesas que tiverem sido auctorizadas por lei, quanto aquelles recursos tiverem sido desenvolvidos.

«Fica entendido que para complemento das precedentes condições, mr. Thornton convocará uma reunião dos bondholders, aconselhará a adherencia dos mesmos ás propostas, e proporá uma resolução de que os bondholders estão satisfeitos com o accordo, requerendo-se á commissão do Stock-Exchange a cotação dos fundos portuguezes. O mesmo mr. Thornton, conjunctamente com mrs. Fould & C.^a e mrs. Devaux & C.^a empregarão todos os esforços a fim de levantar um empréstimo para o governo portuguez de 1,000,000 libras esterlinas destinado a caminhos de ferro, e de 500 mil libras esterlinas para construcção de estradas ordinarias, portos e outras empresas de publica utilidade; e no evento de serem os ditos empréstimos negociados por elles terão a preferencia para empréstimos futuros, sendo depois convenionadas a taxa e a commissão.

«Na qualidade de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e por parte do governo de S. M. F., accetto os termos do preente ajuste, sujeito á approvação das côrtes.

(Assignado) *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello* — Como testemunhas: *G. C. X. de Brito*; *J. S. Neall*.

O presidente propoz que o ajuste fosse approved, e que, sendo ratificado pelas côrtes e levado a effeito, se requereria á commissão de Stock Exchange a cotação dos fundos portuguezes.

Um dos bondholders: E' tambem o um por cento para os que fizeram a conversão?

O presidente: — Sim. Que elle tinha a honra de ser seu presidente desde 1834, segundo sua lembrança, e que havia dedicado o seu tempo e cuidado ao interesse de todos os bondholders

sem distincção de classe (*appliuses*) Obrando conforme este principio nas negociações com o snr. Fontes, não perdeu de vista aquelles cavalheiros que ao contrario da opinião d'elle converteram os seus bonds; que elle tinha diligenciado o melhor para cada um e para todos (*appliuses*). Que não podia debater-se que os caminhos de ferro não fossem de grandissima vantagem tanto para Portugal como para Hespanha; que soubera do snr. Fontes que estando começado um caminho de ferro desde Lisboa, por causa de algumas desentelligencias com o governo, fora suspenso, e agora procuravam-se capitães para levar a linha de Lisboa á fronteira de Hespanha, e por outro lado para o Porto. Nenhum paiz carecia mais de communicação pelas vias ferreas do que Portugal, excepto a Hespanha, e nenhuma duvida havia de que sendo o dinheiro bem applicado á linha proposta seria da maior vantagem para o commercio e para a receita publica do reino de Portugal. Que elle pela sua parte desejava ver Lisboa porto franco de modo que os navios da America e da India fossem ahí atrahidos e fixassem o estado dos mercados europeus. Feito isto, julgava que a prosperidade de Portugal excederia em breve a de outro qualquer paiz da Europa. (*Ouçam, ouçam*) E' necessario observar que do dinheiro emprestado haverá garantia no caminho de ferro, e em toda a receita de Portugal para o um por cento.

Depois de mais algumas observações e das respostas de mr. Thornton a varias perguntas, leu-se a seguinte tabella que mostra os resultados do accordo:

Cada 100 L. dos cinco por cento com os coupons não convertidos receberão 114 L. 10s. 6 d. em tres por cento de fundo activo, com dividendos para tres annos, ou 9 por cento sobre L. 14 «19» 6 devidas em dinheiro e bonds diferidos L. 4 «10» 7 por cento, com a differença de juro de tres annos pago L. 6, prefazendo L. 10 «10» 7 de juro de tres por cento diferido para 1863; e mais um certificado por um por cento adicional tirado das receitas excedentes.

Cada 100 L. dos cinco por cento sem os coupons vencidos receberão 118 «19» «6» com dividendos por tres annos ou 9 por cento sobre L. 8 «19» 6 dividida em dinheiro e bonds diferidos em identica proporção prefazendo dez libras

tre ellas, a da esposa do snr. G. A. M. Pereira, e de muitas outras das quaes não nos occorrem agora os nomes. Basta que te diga, meu amigo, que o baile esteve animadissimo; seges, tylburis, carroções puchados a bois, onde se via o classico nome de *Manoel José d'Oliveira*. . . em fim, appareceu de tudo. . . de differentes gostos, em que vinham interessantes e bellas pequenas. . . e *pucelles*. . .

E deu resto. Respeito ao Santo Entrudo, nada mais tenho adizer-te. Espazo que tu, me descrevas com minuciosidade e elegancia, o que viste e observastes por essa angusta Braga. . . falla-me do Campo de Sant'Anna, da rua do Sal. . . da. . . da. . . das immensas viellas e beccos de que se compõe essa cidade, e dos quaes eu já não sei o nome. . . falla-me: não tenhas receio de cabir em alguma incorrecção, por que eu sei os teus affazeres, e desculpo tudo. Agora, passando a outro assumpto.

O *Nacional* de sexta feira traz uma correspondencia do Rodrigo Beza, redactor cartis-

ta do *Porto e a Carta*, em que fustiga bem fustigado o correspondente da *Nação*, papel, que tu bem sabes, que é o *Augusto Pereira do Babo Anhaya Gallego y Soromenho*. Com mil diabos; — exclamarás tu ao lêr semelhante tirada de nome. E' verdade: tem todos estes nomes, por obra e graça. . . de uns pergaminhos que desenterrou. . . não te posso dizer aonde.

O Rodrigo tem razão. Eu, se fosse ao Beza, não tirava palha com o *Soromenho*, por que não entendo hebraico. . . e só percebo litteratura, propriamente dita, que na opinião do sabio, é saber *grego e hebraico*. . . linguas mortas, entendes? . . . Este author do *Diwan*, cahiu em decadencia depois que vestiu as casacas do C. O. B. . . e começou a escrever correspondencias *semsaboronos* para a *Nação*, a troco de algumas libras, que bem mal empregadas são.

Dirás tu, lá com os teus botões: «este meu amigo *Anastacio das Lombrigas*, sempre tem

multo má lingua!» Pois olha que não tenho. Eu sou franco; e para prova disso, julgo que tenho perdido algumas relações por a minha franqueza. Não importa. . . sou independente, e nada necessito desses que vagueiam aqui e ali. . . sem porto a que se dirijam.

Desde o dia 2 deste mez que se começou a illuminar a gaz a rua do Bomjardim, rua Formosa, viella dos Tintureiros e viella da Neta. O gaz vai-se espalhando por toda a parte, e dentro de pouco tempo, até ha-de chegar aos miolos do *Moderado*, para não dizer parvoices, e publicar artigos de fundo como um dos seus numeros passados.

Adeus, meu amigo; acceita um abraço, e acredita sempre que sou o teu

Anastacio das Lombrigas.

e dez chelins de tres e meio por cento diferidos para 1863; é mais um certificado de um por cento como acima.

Cada 100 L. dos quatro por cento com os coupons não convertidos receberão 106 libras, e seguindo a proporção L. 7 «10» 7 tres por cento diferidos para 1863, e um certificado como fica dito.

Cada 100 L. sem os coupons vencidos receberão 100 L. tres e meio por cento fundo activo e bonds diferido montando L. 10 e 10 chelins por cento, e mais um certificado tudo como acima.

Cada 100 L. de *debentures* receberão 214 «18» 4 em tres e meio por cento de fundo activo, e mais pelas differenças indicadas na tabella L. 14 «18» 4; e assim as outras emissões posteriores na mesma proporção.

A resolução proposta pelo presidente foi accета na conformidade do ajuste com M. Thornton, havendo só um voto contra.

Mr. Thornton tinha declarado no seu discurso á assemblea que observando ao sr. Fontes que o um por cento montava só a 300,000 L. fizera todas as diligencias para obter outra igual quantia, isto é, mais um por cento; mas que não podendo os seus argumentos convencer o ministro portuguez não pôde effectuar-se o accordo com condições mais vantajosas.

O presidente, por fim, propoz um voto de agradecimento a mr. Edward Medlicott, negociante em Lisboa, do qual disse que recebera o mais valioso auxilio no andamento das negociações com o governo portuguez.

Approvedo o accordo a esta ultima proposta; foi tributado um cordial voto de agradecimento a mr. Thornton e a reunião dissolveu se.

(Revolução de Setembro)

NOTICIARIO.

Sagrado Lausperenne — Expoz-se hontem na Real Capella da Misericordia.

— *Condecoração.* — O general La Marmora foi agraciado com a Grão Cruz da Ordem do Banho.

— *Nomeação* — O sr Henrique da Silva Barboza, abbade de Arcozello consta, foi nomeado secretario do exc.^m bispo do Porto.

— *Sermões.* — Nos Domingos de Quaresma, ha sermões na Real Igreja de Santa Cruz.

— *Concerto* — Os irmãos Cazirollas deram hontem um concerto no salão da aula de ensino mutuo, cedendo ameta-de do producto a favor do Asylo dos Entrevados. Esteve muito concorrido e mais, seria se aquelle recinto tivesse maior capacidade.

Quasi todos os camarotes estavam adornados com encantadoras e elegantes damas,

— *Furto.* — Em uma das noites passadas estando o sr. Alves Costa, ourives da rua Nova de Souza, resando o terço com seus visinhos, furtaram-lhe o valor de quarenta e tantos mil reis, introduzindo-se o ladrão na loja sem elle persentir por estar junto ao taboleiro attento á sua devoção.

— *Foi notavel.* — Na Gandra d'Eiro por occasião da feira foram

arreatados por um furacão de vento todos, camizolas, lenços, papeis de alfinetes e outros objectos e nunca mais se viram.

— *Todos ficaram scientes.* — O sr. padre João Pinto Ribeiro, do Marco de Canavezes declara pela imprensa que para seu legitimo Rei só lhe serve o sr. D. Miguel de Heubach e vota por elle até á morte.

Deixal-o votar!...

— *Merecido elogio* — O exc.^m governador civil de Coimbra, concebeu um elogiavel pensamento e tenciona dar impulso a uma obra que o cobrirá de gloria. S. Exc.^o premedita arrancar da infernal cadeia da Portagem os infelizes presos, mandando transportal os para o edificio onde está o correio geral acabando assim com os horrores, a que alem da prisão, eram condemnados aquelles desgraçados que até aqui pareciam ter sido abandonados da Providencia, e esquecidos dos homens.

— *Chegada* — Já chegou a Coimbra o sr. Hislop para dar andamento ás obras de iluminação a gaz.

— *Caridade.* — No Porto a meza da Ordem Terceira, accode com uma sopa economica aos irmãos necessitados.

— *Soldado da China.* — Este indisciplinado soldado, quando marcha, leva uma lança, uma espingarda, um guarda chuva e uma lanterna.

— *Naufragio.* — Na noite de 5 de Janeiro naufragou a barca Duqueza de Bragança. Ficou todaem pedaços.

— *Navios entrados.* — Barca Portugueza Victoria, do Rio de Janeiro com 29 passageiros — Barca Senhora do Bom Successo — da Bahia.

— *Papeis de crédito.* — As inscrições de 3 por cento, com juro desde o 1.^o de Janeiro de 1856, estavam no dia 3 a 41 3/4 — 42 — e as acções do Banco de Portugal de 500\$000 rs. a 502\$ rs. em moeda sonante.

— *Recebimento.* — No dia 24 do proximo passado celebrou se na capella da palacio de Malmaison o recebimento do filha segunda da rainha Christina, com o príncipe Drago.

— *Louvores.* — Cabem os mais bem merecidos elogios ao digno commandante e distincta officialidade de caçadores n.^o 9, pelo benefico acto que acabam de praticar para com a familia do fallecido Antonio de Magalhães Fonseca, capitão que foi e seu camarada, promovendo entre si uma subscrição para acudir ás tristes circumstancias d'aquella infeliz familia.

Esta generosidade muito enobrece aquella corporação.

— *Fallecimento.* — Falleceu o visconde de Arlincourt, bem conhecido por o seu distincto nome litterario.

— *Offerenda artistica a El-Rei* — A barca portugueza *Gratidão*, vinda de Pernambuco, trouxe dous livros ricamente encadernados de offerta para S. Magestade El-Rei o senhor D. Pedro V.

Um é o hymno militar expressamente composto para os festejos que houve em Pernambuco, pela aclamação de Sua Magestade e foi executado tambem nessa noite no theatro de Santa Izabel.

O outro é o *Domine salvum fac*, escripto para o *Te-Deum*, que os portuguezes residentes naquella cidade, man-

daram cantar na igreja matriz do corpo Santo.

Ambas estas peças foram compostas pelo insigne maestro Joseph Fachineti, mui conhecido e estimado no Imperio do Brazil, pela belleza e originalidade das suas musicas. Por estes predicados foi já o sr. Fachineti, condecorado pelo imperador Napoleão, e pelo do Brazil, e julgamos que essas suas novas composições não desmerecerão tambem a regia contemplação do Augusto Imperante de Portugal.

(J. do Commercio)

CONCURSOS

— Foram postas a concurso as Igrejas de N. Senhora da Purificação de Montelavar, Patriarchado — Santa Maria Maior de Valhelhas bispado da Guarda — Nossa Senhora da Conceição e Aregas Nossa Senhora da Conceição do Assafarjal — S. Pedro de Farinha Podre — S. Martinho de Monte-mór — o — Velho, e N. Senhora da Assumpção, de Villa Nova do Casal, todas no bispado de Coimbra.

— Foram postas a concurso por espaço de 60 dias a contar de 31 de Janeiro as cadeiras d'instrução primaria (1.^o grau) da cidade de Miranda, no districto de Bragança; freguezia de Benavilla, e Tolosa, no de Portalegre, e Santo André de Campeã no lugar das Vendas, no de Villa Real.

— Foram tambem postos a concurso que principiou em 14 de Janeiro, as cadeiras de grammatica portugueza e latina e de latinidade de Villa Nova de Foscoa, no districto da Guarda; e de Celorico de Basto no de Braga.

EXTERIOR.

As folhas de Pariz que hoje recebemos trazem a data de 28 e as de Madrid de 31 de Janeiro.

A «Gazeta de Madrid» publica os seguintes despachos:

«Pariz, 28 de Janeiro.

O «Jornal dos Debates» diz que a Russia dá ao quinto ponto uma interpretação, segundo a qual estará auctorisada para apresentar tambem uma condição especial.

« Parece que, apoiada neste fundamento, a Russia pedirá que a Inglaterra não possa fortificar Heligoland. As esperanças de paz não só diminuem, mas até vão cada dia tomando mais consistencia.»

«Pariz 29.

O «Morning Post» diz que as conferencias começarão dentro de 2 semanas, e que a França e Inglaterra estão d'accordo sobre todas as questões importantes.

O «Constitucional» de Pariz assegura que entre as potencias allemães, só a Austria será admittida a tomar parte nas conferencias e protocolos.»

O «Jornal dos Debates» publica os seguintes despachos:

Telegraphia Privada.

Berlin, 26 de Janeiro.

A «Gazeta Nacional» não falla da circular do governo russo que os jornaes

estrangeiros citam falsamente segundo esta folha; ella duvida mesmo que esta circular tenha chegado.

Berlin, 26 de Janeiro.

O general Gortschakoff chegou a S. Petersburgo no dia 24.

O capitão de Ranch enviou ao imperador Alexandre uma carta autographa do rei da Prussia.

Tem se tornado duvidoso que a Austria e a Prussia possam entender-se immediatamente sobre uma proposta concernente á acceptação das condições de paz para submitter á dieta germanica em consequencia de novas divergencias que se tem produzido.

Koenigsberg, 27 de Janeiro.

O principe Gortschakoff, comandante na Crimea, chegou a S. Petersburgo no dia 24 de Janeiro.

Londres 27 de Janeiro.

O «Observer» diz que lord Clarendon representará a Inglaterra nas conferencias que hão de ter lugar em Pariz. O armistício não será concluído antes que os preliminares da paz estejam formalmente assignados.

(Correspondencia Havas.)

Constantinopla, 17 de Janeiro.

A conferencia para regular a organização futura dos principados danubianos e a posição dos subditos gregos da Turquia começou a deliberar sobre o terceiro e quarto ponto das propostas austriacas. Esta conferencia é composta dos representantes de Inglaterra, da França e da Austria, d'Ali-Pachá, de Fuad Effendi e do principe Callimaki.

(Corresp. Lejohvet.)

Escrevem de Vienna, a 22 de Janeiro, á «Gazeta da Bolsa» de Berlin:

«Sabemos que o principe Gortschakoff recebeu hoje uma comunicação official de S. Petersburgo que desenvolve d'uma maneira muito minuciosa os motivos que determinaram a Russia a acceptar a proposta da paz. N'ella se diz que a principal consideração que operou sobre o gabinete russo foi a do restabelecimento da paz geral da qual se preoccupam tão vivamente todas as potencias amigas, que nem o imperador Alexandre as pôde ter em conta.

«A paz, accrescentam, não é um bem de menor valor para a Russia. Entretanto não é ella uma necessidade tão imperiosa que decidisse o imperador, só em vista d'esta consideração, a fazer concessões tão grandes como as que fez. Ignoramos a que cathogoria de peças diplomaticas pertence a comunicação de que acabamos de fallar, mas parece que o principe Gortschakoff foi encarregado de dar parte d'ella ao conde Buol; o resumo d'esta peça tinha já chegado antes de hontem ao principe por via telegraphica. Este resumo tinha sido immediatamente comunicado ao conde Buol.»

Escrevem de Vienna, a 23 de Janeiro, á «Boersenhalle»:

«O palacio do ministerio dos negocios estrangeiros é actualmente o lugar da reunião dos embaixadores de França, d'Inglaterra e da Russia. As relações do principe Gortschakoff com os embaixadores das duas potencias occidentaes

tem se tornado muito activas. Parece que as negociações relativas ao armistício foram suspensas pela demora dos despachos que se esperam de Londres.

M. de Choty, addido ao ministerio dos negocios estrangeiros de França, chegou antehontem com as ultimas resoluções do gabinete das Tulherias.

Escrevem de «Stuttgard», em 23 de Janeiro, á «Nova Gazeta de Munich»:

«Assegura-se que o ministro da Russia em Stuttgard, M. de Titoff, que desempenhou as funcções de plenipotenciario extraordinario nas conferencias de Vienna do anno passado, será ainda encarregado das mesmas funcções nas proximas conferencias e que recebeu já um aviso pôr este motivo de S. Petersburgo.»

Escrevem de Vienna a 23 de Janeiro ao «Jornal de Dresde»:

«Nos circulos bem informados diz-se positivamente que preliminares de paz serão assignados por estes dias em Vienna; alcançado que seja este primeiro resultado, seguir se-ha necessariamente a conclusão de um armistício. Sem duvida a assignatura dos preliminares não constitue ainda a paz, e para chegar a este resultado haverá que vencer mais do que uma dificuldade. Mas finalmente considera-se a principal dificuldade como vencida, e é sem fundamento tambem que se pretende que o quinto ponto dará lugar a novas desidencias. A este respeito deram se as explicações exigidas á Russia, e de facto as condições particulares resovadas pelas potencias occidentaes vão de pouca importancia. Ellas dizem respeito ao não restabelecimento da Bosphorund e á admissão de consules nas praças fortes do mar Negro.

«Diz-se, com effeito, que as declarações relativas ao quinto ponto não foram enviadas a S. Petersburgo ao mesmo tempo que os outros pontos, e que por conseguinte a acceptação da Russia não os comprehende. Mas nós podemos dar a segurança positiva que a declaração dos alliados sobre o alcance do quinto ponto era já conhecida em S. Petersburgo antes do dia 16 de Janeiro, isto é antes da Russia ter acceptado as propostas sem reserva. E' o que finalmente prova que é sem razão que se pretende que antes da assignatura dos preliminares de paz, seria necessario enviar ainda um ultimatum a S. Petersburgo. Parece certo que é em Pariz que deverão ter lugar as conferencias.»

(Commercio do Porto)

CORRIO D'HOJE.

Está aberto o parlamento de Inglaterra. A rainha espera que as condições accettes pela Russia possam servir de base a um tratado geral de paz, mas parece-lhe que os preparativos maritimos e militares devem continuar na mesma escalla até á conclusão do tratado. Pariz está oficialmente designado para as negociações. Um despacho de Vienna diz que a assignatura do protocollo em que está consignada a acceptação da Russia devia ter lugar no dia 30.

O Morning Post declara formalmente que a Prussia não será admittida ás conferencias, e que nesta parte a França e a Inglaterra estão de accordo. O que poderá conceder á Prussia é que

que ella assigne o tratado. Apesar da modificação sensível que se nota ha alguns dias nos jornaes inglezes a opinião publica não está ainda completamente decidida pela paz.

N'um meeting que teve lugar no dia 30 pediu se o pagamento das despezas da guerra e que não houvesse armistício. Um dos oradores disse que as condições accettes pela Russia lhe pareião satisfactorias, mas foi apupado e posto fóra.

Em Stokholm crê-se que a Russia conservando Nicolaieff e Cherson ficará habilitada para profundar o Bug e o Dnieper, se ella quizer dar áquelles dois arsenaes toda a importancia d'um porto de mar, e aniquilar a neutralisação do mar Negro; e conservando as ilhas de Aland fica ameaçando constantemente a Suecia.

Madrid. — O «Diario Hespanhol» diz que existe uma coalisção para formar um gabinete progressista puro debaixo da egide protectora do duque da Victoria.

(A Razão)

AGRADECIMENTOS.

João de Paiva da Costa Leite Brandão, não lhe sendo possível, por em quanto, agradecer a todas as pessoas que o honrarão com a sua amizade; procurando o por occasião do seu ultimo incommodo de saude, o faz por este meio, tencionando fazê-lo pessoalmente logo que possa. (360)

Publicações Litterarias.

ATALAIA CATHOLICA

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.º 74. deste interessante jornal religioso. Assigna-se em Braga em casa de José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3—Lisboa na administração da Nação. Travessa Nova de S. Domingos n.º 47—no Porto na da M. narchia rua das Hortas n.º 83.

Preço por 36 numeros 1.200 rs 10 ditos 660 rs. (francos de porte).

PUBLICOU-SE o n.º 15 do Jornal A INSTRUÇÃO PUBLICA.

Recebemos o N.º 36 da TRIBUNA DO OPERARIO publicado pela Associação dos Amigos das Classes Laboriosas.

PUBLICOU-SE o n.º 20 vol 4.º do Instituto JORNAL SCIENTIFICO E LITTERARIO.

PUBLICOU-SE o n.º 9.º do JORNAL de ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE.

Recebemos o n.º 74 da Gazeta MEDICA de LISBOA.

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza N.º 37.